

## EM QUE MUNDO CRIAREMOS NOSSOS FILHOS?

*Hélder Cardin\**

Escutei esta pergunta pela primeira vez há 15 anos. Eu a disse pela primeira vez há oito anos quando, já casado, conversava com minha esposa sobre termos filhos. Hoje, com 11 anos de casado e dois filhos na aljava, escuto o eco da dúvida na selvageria do mundo em que vivemos.

Um mundo que torce a verdade pela mentira; redefine princípios e valores em prol da mera conveniência pessoal; nega Deus e ridiculariza os que nele creem; exalta o *ter* em detrimento do *ser*; perverte a pureza sexual por uma pretensa liberdade de escolha; crê no acaso e diz não haver sentido na vida e na história e, por isso, cada um deve buscar seu próprio rumo; diz plantar liberdade, mas não colhe muito além de escravidão. Enfim, este é o mundo no qual *já* vivemos. Um mundo desesperançoso frente seu próprio relativismo e incapacidade para ajudar o ser humano a achar um rumo na vida.

Diante disso, a questão acima deveria ser: como educar nossos filhos a fim de sobreviverem a este mundo? Sobreviver. Esta é a palavra que pais, pastores e líderes de mocidades usam para se referirem ao jovem cristão que entrou na universidade e saiu de lá “ainda cristão”. Um jovem que *sobreviveu* às pressões e tentações, ofertas fáceis do pecado e tudo quanto o separa de Deus. Talvez não tenha saído ileso (como na maioria dos casos), mas saiu vivo.

O que fazer? Gostaria que a resposta fosse fácil de dar e praticar, mas não é. Entendo que precisamos ajudá-los: (1) a adquirirem um conhecimento pessoal de Deus a fim de terem sua própria fé, não apenas a “fé de seus pais”; (2) a se fundamentarem no conhecimento absoluto e prático da Palavra de Deus; (3) a entenderem seu papel no mundo bem como o sentido de suas vidas; (4) a terem situações reais de convívio com outros cristãos comprometidos com Cristo em suas vidas profissionais, afetivas, familiares, financeiras e eclesiais, para que vejam que é possível ser cristão e bem-sucedido.

Sucesso não conforme o mundo o define, mas nossos filhos precisam ver que podem ter uma vida bem-vivida, serem profissionalmente realizados, terem estabilidade emocional e serem moralmente santos, sem abandonarem os princípios e valores bíblicos. Não um pelo outro ou em detrimento do outro, mas um por causa do outro. O todo da vida por causa do compromisso com Deus, e este compromisso norteando o todo da vida no mundo. Tudo isso pela ótica bíblica. Uma ótica que nos diz que antes de alguém ser advogado, engenheiro, pastor ou professor, ele é cristão. Cristão médico, cristã professora.

Em que mundo, então, criaremos nossos filhos? Naquele, inclusive, em que hoje estivermos espelhando a transformação conforme o caráter de Cristo e os princípios eternos da Palavra de Deus.

*Hélder Cardin\**

**Coordenador da graduação do Seminário Bíblico Palavra da Vida.  
Mestre em Teologia Pastoral pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper**